

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESPAÇOS-AMBIENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

FERNANDA MARIA DORS DEMBINSKI¹; PAULO AFONSO RHEINGANTZ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernanda.dors@gmail.com*

²*Professor colaborador voluntário do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ – parheingantz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a temática do espaço-ambiente¹ e suas contribuições para a educação infantil, esta pesquisa de natureza qualitativa, está inserida na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e sendo base para dissertação de mestrado no PROGRAU - UFPel, está vinculada à linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário.

No decorrer dos anos, a ideia de infância transformou-se consideravelmente. Até o fim do século XIX, as crianças eram tidas como adultos em miniatura (BULLIVANT, 1997), aspecto que se refletia nas brincadeiras, no mobiliário e, principalmente, na educação dos pequenos. Foi somente na metade do século XX que legitimou-se o direito da criança ao conhecimento e a criatividade, rompendo com o modelo de escola histórica e convencional, pautada no assistencialismo e controle de conduta.

No Brasil, importantes conquistas para as crianças aconteceram pela promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988) – ao estipular o atendimento de crianças de zero a cinco anos por parte do estado; e a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) – que reconheceram a criança como sujeito de seu processo educativo. Desde então, a criança foi assumida como alguém que constrói sua identidade como consequência das interações, relações e experiências de seu cotidiano.

Contudo, há ainda um longo caminho a percorrer para o atendimento da demanda por creches e pré-escolas que respondam as especificidades da criança pequena quanto a concepção e organização do ambiente educativo, indicadas pelas normativas atuais para a Educação Infantil (CAMPOS; BARBOSA, 2015). A Arquitetura e a Pedagogia, por meio de diferentes autores (FORNEIRO, 1998; HORN, 2007; FLORES & ALBUQUERQUE, 2015), corroboram que o espaço-ambiente atua como um elemento curricular, tendo em vista seu papel decisivo no processo educativo, ao estruturar as relações criança-crianças, criança-educadores e criança-ambiente.

Na escola infantil, o espaço-ambiente nunca é neutro (FORNEIRO, 1998; HORN 2007), visto que sua configuração é impregnada de linguagens e símbolos, que demonstram a cultura e a proposta pedagógica em que está inserido. Por ser constituído pelas dimensões física, funcional, temporal e relacional, existe a partir da interação entre os elementos que o compõem, garantindo uma percepção distinta a cada usuário (FORNEIRO, 1998). A dimensão relacional, especificamente, confere ao espaço-ambiente a coexistência de múltiplos enfoques, que propiciam relações capazes de estimular ou possibilitar diferentes

¹Ao adotar a designação composta a pesquisa alinha-se com Rheingantz et al. (2009) e Horn (2007). Quando utilizadas em separado, **espaço** se restringe às qualidades físicas ou dimensionais, enquanto **ambiente** abrange os aspectos psicológicos e culturais atrelados à vivência das pessoas ocupantes do espaço (RHEINGANTZ et al. 2009).

vivências, uma vez que o ambiente não se estrutura de forma funcional e estática (CEPPI; ZINI, 2013). A pedagogia e o ambiente infantil possuem certa dependência entre si, já que um interfere no outro de modo direto (FARIA, 2007). Ou seja, haverá prejuízo nas práticas pedagógicas se o espaço-ambiente for pouco oportuno, assim, este deve propiciar acolhimento e a troca entre as crianças e destas com o próprio meio, legitimando, sobretudo, sua autonomia e desenvolvimento.

Ao acreditar que o bem-estar da criança nas escolas infantis está intimamente ligado à qualidade dos espaço-ambientes e, que é através deste que relações e experiências garantem o aprendizado e o crescimento (HORN, 2007), o **problema abordado nesta pesquisa** centra-se na descoberta de como o espaço-ambiente pode facilitar oportunidades à medida que potencializa experiências pedagógicas e reconhece a criança como protagonista de seu processo educativo.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como **objetivo** investigar, pautado na Avaliação Pós-ocupação², e discutir a qualidade arquitetônica e pedagógica do espaço-ambiente destinado à Educação Infantil, considerando o contexto da região norte do Rio Grande do Sul. Para alcançar este objetivo, se propõe o estudo de caso de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) em funcionamento, em Passo Fundo, município que foi escolhido como recorte espacial. A definição dos objetos de estudo acontecerá entre as opções apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Passo Fundo, procurando manter como critério para a seleção, que uma EMEI seja fruto de um projeto-padrão do Programa Proinfância/FNDE³; e a outra, seja proposta pelo município em parceria com a comunidade local. Consideradas as especificidades de implantação de cada escola a ser estudada, têm-se o intuito de avaliar como o espaço-ambiente, onde as propostas pedagógicas se realizam, favorece o bem-estar infantil e cria possibilidades.

Os **objetivos específicos**, que compõe esta pesquisa são: (a) Revisar a literatura acerca dos estudos de ambientes para a educação infantil, bem como das políticas públicas e leis referentes à Educação Infantil no contexto nacional e da região de estudo; (b) Caracterizar os aspectos relacionados à implantação, à funcionalidade e uso do espaço-ambiente escolar infantil; (c) Analisar os espaço-ambientes quanto às possibilidades pedagógicas, experiências educativas e a apropriação das crianças; (d) Conhecer a percepção das crianças e professores que vivenciam as instituições escolares e seus anseios em relação a ela; (e) Elencar e discutir as potencialidades e lacunas dos projetos estudados.

2. METODOLOGIA

Através da Avaliação Pós-ocupação (APO) e assumindo a postura investigativa da Abordagem Experiencial e Observação Incorporada⁴ (RHEINGANTZ et al, 2009), a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, e propõe experiências de campo no município de Passo Fundo. De acordo com tais

²Avaliação Pós-ocupação (APO) - caracteriza-se como um processo de avaliação de desempenho do ambiente construído, de forma estruturada e participativa, que é aplicado após completar-se um período considerável de sua ocupação (RHEINGANTZ, 2015).

³**FNDE** - Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) que disponibilizou financiamento de obras contemplados pelo **Proinfância** - Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (BRASIL, 2007).

⁴Estratégias metodológicas desenvolvidas e usadas pelos grupos de pesquisa GAE e ProLUGAR, vinculados ao PROARQ/FAU/UFRJ, em suas pesquisas de APO e avaliação de desempenho.

abordagens metodológicas, com base em suas experiências e trocas com os ocupantes, o pesquisador apreende o ambiente construído a partir de um ponto de vista particular das observações vivenciadas (RHEINGANTZ et al, 2009). Esta abordagem está de acordo de que só é possível construir reflexões sobre a arquitetura para a Educação Infantil fundamentando-se na própria experiência do pesquisador com as crianças.

Os instrumentos previstos para a pesquisa são Análise Walkthrough; Entrevistas Semiestruturadas; Desenhos e Mapas Comportamentais, tais recursos são propostos pois, considera-se que possibilitam a investigação de aspectos de percepção e vivência ambiental, não somente sob a perspectiva do pesquisador, mas a partir da vivência dos ocupantes dos espaços, sendo eles, as crianças, professores e funcionários das instituições. A pesquisa será conduzida em quatro etapas, com objetivos distintos, conforme está apresentado a seguir, na Figura 1.

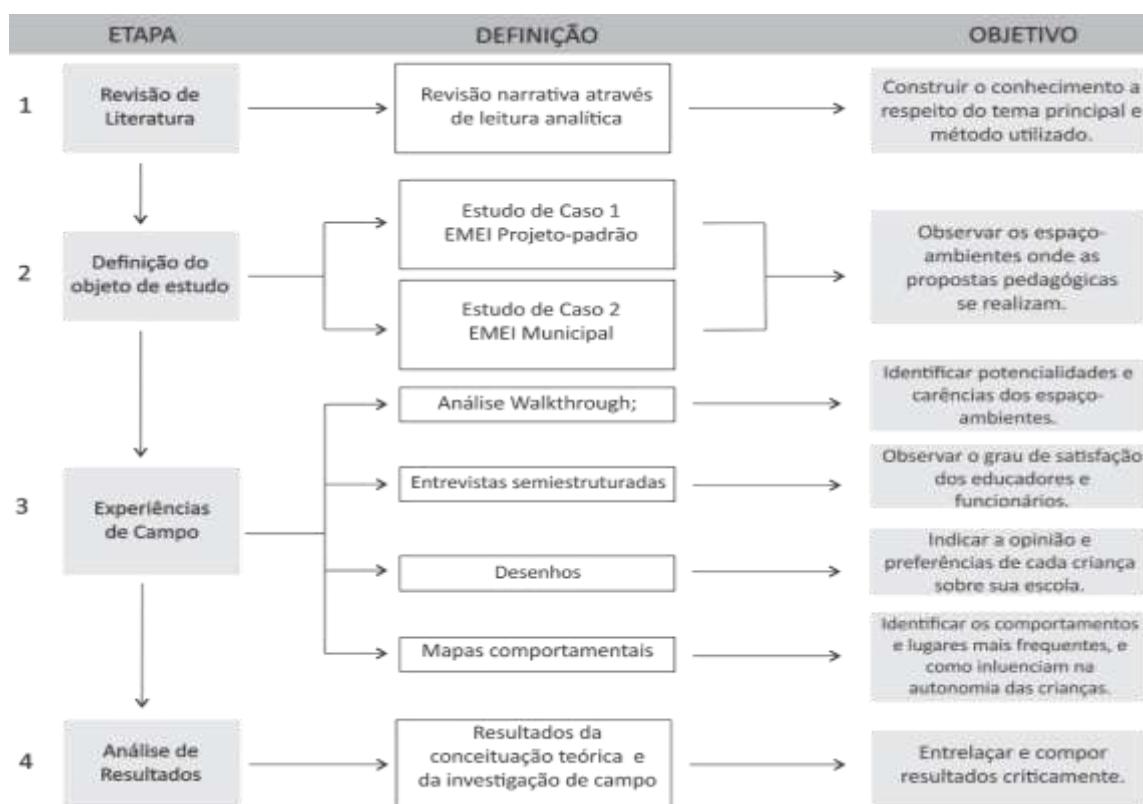


Figura 1 – Fluxograma das Etapas e Instrumentos Metodológicos. Elaborado Pelos Autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da temática da arquitetura escolar para a Educação Infantil e as ponderações acerca de como o espaço-ambiente arquitetônico pode contribuir com a proposta pedagógica das instituições, considera-se fundamental e urgente a atenção à qualidade dos espaço-ambientes ofertados para a educação infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na etapa de revisão de literatura e definição do objeto de estudo, avançando para a preparação dos instrumentos e início das experiências de campo até o encerramento do presente semestre.

Como resultado, espera-se identificar carências e potenciais apresentados pelos edifícios estudados, sem ter a intenção de compará-los, tendo em vista que contam com projetos arquitetônicos diversos e oriundos de diferentes processos de planejamento. Sobretudo, anseia-se, discutir as relações que ocorrem ali, entre os ocupantes e o ambiente, sendo capaz de fomentar o debate sobre o espaço-ambiente infantil como interlocutor da aprendizagem, valorizando e ressaltando a participação das crianças, ao considerá-las capazes de extrair significados de suas experiências cotidianas, de modo autônomo.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, cabe ressaltar, que a pesquisa mantém como propósito motivar a troca de conhecimentos entre as áreas de Arquitetura e Pedagogia e promover discussões fundamentadas nas experiências do pesquisador com as crianças, buscando dar suporte aos profissionais envolvidos com o planejamento das escolas infantis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Acessado em 17 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>.

_____. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), Ministério da Educação. Resolução nº 6, 24 abril2007. **Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil**. Brasília: MEC/FNDE 2007.

BULLIVANT, L. **The currencies of childhood**. Milan: Skira Editore, 1997.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e Educação Infantil - Quais possibilidades? **Retratos da Escola**, v.9. n.17, 2015. p. 353-366.

CEPPI, G.; ZINI, M. (Orgs.) Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

FARIA, A. L. G. de, MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S.(Orgs.) **Implementação do PROINFÂNCIA no Rio Grande do Sul – perspectivas políticas e pedagógicas**. Livro eletrônico. PortoAlegre: EDIPUCRS, 2015.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços a Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RHEINGANTZ, P. A; AZEVEDO, G. A. N.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós- ocupação**. Livro Eletrônico. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.